



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE



PROREITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

PROGEPE

COORDENAÇÃO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

DIVISÃO DE PROMOÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE- STSO-SQVS

1) O que são hepatites?: FONTE: MS: WWW.SAUDE.GOV.BR/SVS

Grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, a hepatite é a inflamação do fígado. Pode ser causada por vírus, uso de alguns remédios, álcool e outras drogas, além de doenças autoimunes, metabólicas e genéticas. São doenças silenciosas que nem sempre apresentam sintomas, mas quando aparecem podem ser cansaço, febre, mal-estar, tontura, enjojo, vômitos, dor abdominal, pele e olhos amarelados, urina escura e fezes claras.

No Brasil, as hepatites virais mais comuns são as causadas pelos vírus A, B e C. Existem, ainda, os vírus D e E, esse último mais frequente na África e na Ásia. Milhões de pessoas no Brasil são portadoras dos vírus B ou C e não sabem. Elas correm o risco de as doenças evoluírem (tornarem-se crônicas) e causarem danos mais graves ao fígado como cirrose e câncer. Por isso, é importante ir ao médico regularmente e fazer os exames de rotina que detectam a hepatite.

A evolução das hepatites varia conforme o tipo de vírus. Os vírus A e E apresentam apenas formas agudas de hepatite (não possuindo potencial para formas crônicas). Isto quer dizer que, após uma hepatite A ou E, o indivíduo pode se recuperar completamente, eliminando o vírus de seu organismo. Por outro lado, as hepatites causadas pelos vírus B, C e D podem apresentar tanto formas agudas, quanto crônicas de infecção, quando a doença persiste no organismo por mais de seis meses.

As hepatites virais são doenças de notificação compulsória, ou seja, cada ocorrência deve ser notificada por um profissional de saúde. Esse registro é importante para mapear os casos de hepatites no país e ajuda a traçar diretrizes de políticas públicas no setor.

2) SINTOMAS?: Em grande parte dos casos, as hepatites virais são doenças silenciosas, o que reforça a necessidade de ir ao médico regularmente e fazer os exames de rotina que detectam os vários tipos de hepatites. Geralmente, quando os sintomas aparecem a doença já está em estágio mais avançado. E os mais comuns são:

- . *Febre;*
- . *Fraqueza;*
- . *Mal-estar;*
- . *Dor abdominal;*
- . *Enjoo/náuseas;*
- . *Vômitos;*
- . *Perda de apetite;*
- . *Urina escura (cor de café);*
- . *Icterícia (olhos e pele amarelados);*
- . *Fezes esbranquiçadas (como massa de vidraceiro).*

3) Vacina: Atualmente, existem vacinas para a prevenção das hepatites A e B. O Ministério da Saúde oferece vacina contra a hepatite B nos postos de saúde do SUS e contra a hepatite A nos Centros de Referência de Imunobiológicos Especiais (CRIE). **Não existe vacina contra a hepatite C**, o que reforça a necessidade de um controle adequado da cadeia de transmissão no domicílio e na comunidade, bem como entre grupos vulneráveis, por meio de políticas de redução de danos.

Vacina contra a hepatite A: A vacina contra a hepatite A não faz parte do calendário nacional de vacinação. O encaminhamento, quando indicado, deverá ser feito pelo médico. No entanto, essa vacina está disponível no CRIE nas seguintes situações:

- . hepatopatias crônicas de qualquer etiologia;
- . portadores crônicos das hepatites B ou C;
- . coagulopatias;
- . crianças menores de 13 anos com HIV/aids;
- . adultos com HIV/aids que sejam portadores das hepatites B ou C;
- . doenças de depósito (doenças genéticas);
- . fibrose cística;
- . trissomias (como síndrome de Down);
- . imunodepressão terapêutica ou por doença imunodepressora;
- . candidatos a transplante de órgão sólido, cadastrados em programas de transplantes;
- . transplantados de órgão sólido ou de medula óssea;
- . doadores de órgão sólido ou de medula óssea, cadastrados em programas de transplantes;
- . hemoglobinopatias (doenças do sangue).

Vacina contra a hepatite B; A vacina contra a hepatite B faz parte do calendário de vacinação da criança e do adolescente e está disponível nas salas de vacina do Sistema Único de Saúde (SUS).

Ela é indicada para quem tem até 49 anos 11 meses e 29 dias

Além disso, todo recém-nascido deve receber a primeira dose logo após o nascimento, preferencialmente nas primeiras 12 horas de vida. Se a gestante tiver hepatite B, o recém-nascido deverá receber, além da vacina, a imunoglobulina contra a hepatite B, nas primeiras 12 horas de vida, para evitar a transmissão de mãe para filho. Caso não tenha sido possível iniciar o esquema vacinal na unidade neonatal, recomenda-se a vacinação na primeira visita à unidade pública de saúde. A oferta dessa vacina estende-se, também, a outros grupos em situações de maior vulnerabilidade, independentemente da faixa etária:

- . gestantes, após o primeiro trimestre de gestação;
- . trabalhadores da saúde;
- . portadores de doenças sexualmente transmissíveis (DST);
- . bombeiros, policiais civis, militares e rodoviários;
- . carcereiros de delegacia e de penitenciárias;
- . coletores de lixo hospitalar e domiciliar;
- . comunicantes sexuais de portadores de hepatite B;
- . doadores de sangue;
- . homens e mulheres que mantêm relações sexuais com pessoas do mesmo sexo;
- . lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais;
- . pessoas reclusas (presídios, hospitais psiquiátricos, instituições de menores, forças armadas, entre outras);
- . manicures, pedicures e podólogos;
- . populações de assentamentos e acampamentos; populações indígenas;
- . potenciais receptores de múltiplas transfusões de sangue ou politransfundidos;
- . profissionais do sexo/prostitutas;
- . usuários de drogas injetáveis, inaláveis,
- . caminhoneiros.